

## EDUCAÇÃO MUSICAL UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA IMPORTANTE PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Recebido em: 24/02/2023

Aceito em: 29/03/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i1.2023-004

Fabício de Oliveira Lopes<sup>1</sup>  
Isaque Rodrigues Ferraz<sup>2</sup>  
Ismael Rodrigues Ferraz<sup>3</sup>  
Leandro Freitas Barbosa<sup>4</sup>

**RESUMO:** Desde os primórdios e por intermédio de diversas personalidades, a educação musical foi utilizada com a finalidade progressiva para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem educacional. O estudo da música na sua forma física e psíquica estimula o cérebro e impulsiona a inteligência, fomenta a socialização e instrui o indivíduo na compreensão de vários conceitos educacionais. Neste sentido, o objetivo da presente investigação foi estudar, através de apontes teóricos, as nuances significativas da educação musical no processo de ensino e aprendizagem da criança. A metodologia do trabalho encontra-se organizada de forma qualitativa e descritiva, com propósito de contemplar a revisão de leitura sobre o referido tema, buscando ainda uma melhor compreensão do assunto abordado. Dessa forma, foram utilizados, para suporte e construção da base científica, os recursos de pesquisas bibliográficas e referenciais teóricos, tais como: livros, revistas, jornais, artigos científicos e dissertações publicadas nos últimos setenta anos. Os resultados da análise apontaram para uma súmula histórica da educação musical; os conceitos da normatização da Lei de educação musical nº 11.769/2008; os benefícios da aprendizagem musical; as questões do estímulo cerebral dos indivíduos através da música; a interdisciplinaridade e o apóise de ensino-aprendizagem mediante a expressividade dos sons. Portanto, percebe-se que a síntese dos sons sempre será uma tentativa ou estratégia para a elaboração das mais variadas ações que promovam: educação, filosofia, religiosidade, inclusão social, ciências, artes, cultura e saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical; Interdisciplinaridade; Pedagogia.

### MUSICAL EDUCATION AN IMPORTANT PEDAGOGICAL TOOL FOR THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

**ABSTRACT:** Since the beginning and through different personalities, music education has been used with a progressive purpose for the development of educational teaching and learning. The study of music in its physical and psychic form stimulates the brain and boosts intelligence, fosters socialization and instructs the individual in understanding various educational concepts. In this sense, the objective of the present investigation was

---

1 Graduado em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Roraima (UFRR),

E-mail: [oliveira.sax875@gmail.com](mailto:oliveira.sax875@gmail.com)

2 Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Campo Grande (UFMS).

E-mail: [zaqueferraz@gmail.com](mailto:zaqueferraz@gmail.com)

3 Especialista em Metodologia do Ensino de Música, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

E-mail: [ismaelferraz@hotmail.com](mailto:ismaelferraz@hotmail.com)

4 Graduado em Teologia, Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: [wc@hotmail.com](mailto:wc@hotmail.com)

to study, through theoretical points, the significant nuances of music education in the child's teaching and learning process. The methodology of the work is organized in a qualitative and descriptive way, with the purpose of contemplating the reading review on the referred topic, seeking even a better understanding of the subject addressed. Thus, resources from bibliographical research and theoretical references were used to support and build the scientific base, such as: books, magazines, newspapers, scientific articles and dissertations published in the last seventy years. The results of the analysis pointed to a historical summary of music education; the concepts of standardization of Music Education Law nº 11.769/2008; the benefits of music learning; the issues of brain stimulation of individuals through music; interdisciplinarity and the teaching-learning apophysis through the expressiveness of sounds. Therefore, it is clear that the synthesis of sounds will always be an attempt or strategy for the elaboration of the most varied actions that promote: education, philosophy, religiosity, social inclusion, science, arts, culture and health.

**KEYWORDS:** Music Education; Interdisciplinarity; Pedagogy.

### **LA EDUCACIÓN MUSICAL UNA HERRAMIENTA PEDAGÓGICA IMPORTANTE PARA EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE**

**RESUMEN:** Desde sus inicios y a través de diferentes personalidades, la educación musical se ha utilizado con una finalidad progresiva para el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje educativo. El estudio de la música en su forma física y psíquica estimula el cerebro y potencia la inteligencia, favorece la socialización e instruye al individuo en la comprensión de diversos conceptos educativos. En ese sentido, el objetivo de la presente investigación fue estudiar, a través de puntos teóricos, los matices significativos de la educación musical en el proceso de enseñanza y aprendizaje del niño. La metodología del trabajo está organizada de forma cualitativa y descriptiva, con el propósito de contemplar la revisión de lectura sobre el tema referido, buscando aún una mejor comprensión del tema abordado. Así, se utilizaron recursos provenientes de la investigación bibliográfica y referentes teóricos para sustentar y construir la base científica, tales como: libros, revistas, periódicos, artículos científicos y disertaciones publicadas en los últimos setenta años. Los resultados del análisis apuntaron a una síntesis histórica de la educación musical; los conceptos de normalización de la Ley de Educación Musical nº 11.769/2008; los beneficios del aprendizaje musical; los temas de estimulación cerebral de los individuos a través de la música; la interdisciplinaria y la apófisis de enseñanza-aprendizaje a través de la expresividad de los sonidos. Por lo tanto, es claro que la síntesis de sonidos será siempre un intento o estrategia para la elaboración de las más variadas acciones que promuevan: la educación, la filosofía, la religiosidad, la inclusión social, las ciencias, las artes, la cultura y la salud.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Musical; Interdisciplinaria; Pedagogía.

### **INTRODUÇÃO**

Desde a antiguidade dos povos até a atualidade, a arte da música sempre teve a proposta de subsidiar a elevação da inteligência. Os pressupostos históricos são destacados por intermédio de: filósofos, teólogos, físicos, matemáticos, educadores,

músicos, mestres, maestros e outras personalidades, nas mais distintas áreas do conhecimento como: educação, ciência, artes, religião e cultura.

Na visão de algumas pessoas, a música é uma habilidade que pode ser usada e desenvolvida somente para seres que nascem com o devido talento. Todavia, estudos comprovam que qualquer pessoa tem a capacidade de aprender a arte e tocar um instrumento, ou seja, o conhecimento está vinculado ao estudo e esforço pessoal. Desta forma, a educação musical é a mola mestra que interliga todas as disciplinas educacionais, melhora o saber, a socialização e desenvolve a inteligência. Esta observação teve como realização, a inquirição bibliográfica de comprovação dos diversos episódios elencados. Portanto o presente artigo bibliográfico foi delineado e desenvolvido com a seguinte temática: “Educação Musical uma Ferramenta Pedagógica Importante para o Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança”.

Oportuniza a referida revisão em reposta a seguinte problemática, por que a educação musical é um objeto pedagógico importante para a diligência do ensino e aprendizagem infantil e quais são os benefícios educacionais, sociais e inclusivos que ela pode produzir?

A finalidade deste estudo foi investigar a partir dos apontes teóricos, as nuances significativas da educação musical na ação do ensino e aprendizagem da criança. Serão anunciados ainda, três objetivos específicos:

- Primeiro: descrever uma síntese histórica dos acontecimentos que incorporam personalidades que ilustraram o uso da música como aparato pedagógico e dinâmico na ação educacional, paralelamente aos fatos memoráveis da educação musical brasileira, desde o período dos padres jesuítas até a normatização da Lei de educação musical nº 11.769/2008;
- Segundo: identificar questões de interdisciplinaridade e a música, e sua correlação aos saberes e áreas do conhecimento humano; e
- Terceiro: investigar o processo de estímulo musical no desenvolvimento do cérebro.

A metodologia de pesquisa encontra-se organizada na forma qualitativa e descritiva, com a meta de contemplar a revisão da leitura sobre o tema escolhido. Averiguando ainda, uma melhor compreensão do assunto exposto, foram dispostos para suporte e construção da tarefa, os recursos de revisões bibliográficas e referenciais teóricos, tais como: livros, revistas, jornais, artigos científicos e dissertações publicadas

nos últimos setenta anos. Como fonte de exploração na internet foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Educação Musical, Interdisciplinaridade e Pedagogia.

O restante do trabalho encontra-se anunciado pelas seguintes seções e subseções: seção 2 apresenta: uma sùmula histórica da música e a educação musical; e uma contextualização da educação musical do Brasil desde o seu descobrimento. Em seguida, na seção 3 são apresentados: a educação musical no processo de ensino e aprendizagem; os benefícios da aprendizagem musical; a interdisciplinaridade e a música e o estímulo musical na ampliação do cérebro. E complementando na seção 4, as considerações finais do estudo.

### SÍNTESE HISTÓRICA DA MÚSICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL

A presente seção não detalha todos os acontecimentos da história da música e educação musical, no entanto apresenta alguns subsídios importantes, quanto ao seu emprego desde a sua origem até a atualidade, discorre ainda, conceitos culturais e científicos diversificados como: o compartilhamento e o despertar das novas ideias, as invenções de estética da arte, a inclusão social religiosa, o resgate educacional/cívico, os conteúdos relacionados ao uso da música na saúde física e psíquica, e algumas explanações sobre a normatização da educação musical brasileira. A utilização da música as diversas ocasiões e eventos não é algo novo, a sua implementação remonta há milhares de anos pelos povos antigos. Existem memoriais que comprovam a sua aplicabilidade, sobre o ponto de vista: artístico, religioso, militar, educacional entre outros. Nos quesitos educacionais a música foi tratada como um elemento de integração do aditamento da cultura intelectual, cita-se inicialmente aos atributos da erudição grega, “[...] a música fazia parte integrante da cultura intelectual, ocupando lugar de destaque como um dos principais fatores dos meios educativos” (PRIOLLI, 1996, p. 115). Batista, e Braga e Soares (2016), relatam os seguintes dizeres usados pelo filósofo Platão, “a música é a ginástica da alma”, ou seja, era ela um elemento importante para o acréscimo cognitivo dos humanos. Aristóteles e Platão diziam que era possível produzir pessoas boas através do regime educacional, os dois elementos fundamentais eram a **ginástica** (o que visava a exageração do corpo) e a **música** visando o espírito (GROUT, 2007, grifo nosso). Conforme Priolli (2019, p. 06, grifo do autor), “a **música** teve durante séculos, uma adição relativamente lenta, embora acompanhando o avanço e o progresso das artes plásticas bem como o ‘*modus vivendi*’ de geração após geração”.

Quanto à padronização da notação musical, a pauta de quatro linhas foi configurada pelo monge Guido D' Arezzo na idade média. Arezzo desenvolveu um exercício de solfejo que designava a altura dos sons através de gestos chamados de: 'mão guidoneana' ou 'mão musical', para os portugueses 'mão de solfa'. Este método de instrução fora também utilizado no Brasil por João Gomes Júnior em 1912, nas escolas do Estado de São Paulo. Em 1932, introduzido nas escolas municipais do Distrito Federal, pelo maestro Villa-Lobos no seu projeto ideológico de construção musical nacionalista, decurso da Era Vargas (1930-1945) (PRIOLLI, 2006; TOMAZINE, 2020).

Nos parâmetros musicais que envolviam a inclusão social e religiosa, no período da renascença, Martinho Lutero (1483-1546), exercia a música como uma forma de abertura e extensão do canto polifônico, sendo ele o precursor do canto coral. As canções por ele arranjada eram simples, numa linguagem clara, onde povos podiam cantar e ouvir os hinos na sua própria língua, a alemã. Considerando que as músicas dispostas naquele tempo eram entoadas em um idioma único (neste caso o latim). Lutero tinha em mente o seguinte conceito "a música governa o mundo e torna os homens melhores" (CLARKSON, 1981; PRIOLLI, 1996, p. 133; ALMEIDA *et al.*, 2011; GODOI, 2011).

De acordo com Gainza (1964), conforme citado por Leite (2016), luteranos e calvinistas, participaram decisivamente na exigência e atuação de uma educação musical para todas as crianças e jovens, eles resgataram modelos da Grécia antiga. Martinho Lutero, na carta aos conselheiros dos estados alemães, prescreve para que se dispusessem alinhadamente nas áreas: humanas, as ciências e o estudo musical com ênfase no canto escolar. A renascença foi considerada a idade de ouro da polifonia. Priolli (2019), descreve a ocasião da renascença como um alvorecer verdadeiro para todas as culturas, a música em especial trouxe uma desenvoltura no plano de expansão considerado as demais artes.

No tocante, aos conceitos de música barroca, Souza (2013) e Serrão (2018), relatam como um momento da transformação dos conceitos estéticos do homem, no prodígio e no legado dos grandes mestres da composição. A música barroca poética, unida a igreja luterana, adotaram conceitos e terminologias das figuras retóricas da linguística, consequentemente incorporaram os princípios de estruturação e as exigências da música instrumental e vocal. Por outro lado, na música clássica, pesquisadores definiram como: aquela que se tem como base, a clareza, o equilíbrio, a objetividade de estrutura formal, o sentimentalismo exagerado e a infinidade dos limites da linguagem musical.

Referente aos conteúdos que envolvem música e saúde, com assentimento nas pesquisas, observou-se, um protocolo de estudo que constituía em submeter às crianças internadas nos dois hospitais: Hospital Sociedade Beneficente Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá (HSCM) e Hospital do Câncer do Mato Grosso (HCMT) a uma sessão de 30 minutos de musicoterapia, utilizando música erudita previamente escolhida como a ‘Primavera das Quatro Estações’ do compositor Vivaldi (artista barroco), a preferência da obra foi baseada em estudos que mostravam a música possuir uma espécie de relaxamento (BITTENCOURT *et al.*, 2010).

Conforme Bennett (1986), no romantismo, tal como, descreve a palavra, trata-se da era artística que teve o despertar para as novas ideias que prevaleceram na pintura e a literatura no final do século XVIII. Quanto aos artistas usavam o termo romântico, para designar as mudanças ocorridas na virada do século. Por outra perspectiva, a música do século XX ou contemporânea, trata-se de uma fase que evidência: as novas experiências sonoras e tendências.

### **A Educação Musical no Brasil**

Pereira (2010) e Souza *et al.* (2018), descrevem a história do ensino de música nas escolas brasileiras, de forma descontinuada e irregular desde os séculos XVI, até os dias de hoje. Nesta ocasião, esboçam em sete itens as trajetórias e suas respectivas Leis:

1) A música nas escolas Jesuítas (1549-1759), período que compreendia a chegada da companhia de Jesus e a implementação do ensino de música no Brasil colônia, através de ordens religiosas, durante o momento pombalino. Os jesuítas acompanhados de Tomé de Sousa vieram ao Brasil em 1549, dentre os seis jesuítas estava Manoel da Nóbrega. Os portugueses tentaram escravizar os índios, porém as ordens religiosas optaram em transformá-los em cristãos, utilizando o som como um acessório indispensável na catequização.

2) Durante o 1º e 2º Reinado fase ocorrida entre (1837-1879), com a criação do Colégio Pedro II e as escolas normais, tinham um destacado papel de modelo institucional na educação no Brasil em meados do século XIX. O Colégio Pedro II tinha uma importante atribuição na educação musical da escola, a instituição era tradicional e destacada a disciplina de música foi citada pela primeira vez nos anos de 1838, no capítulo XIX do Regulamento número 8. Em 1º de fevereiro de 1841, sendo expedido pelo Ministro Antonio Carlos, uma norma alterando os Estatutos do Colégio. O plano de

estudos foi alterado incluía música coral nos 7 anos de estudo, tendo 4 lições nos dois primeiros anos e nos demais 1 lição.

3) Com a República, no advento de Benjamim Constant em 1890 e a Reforma de Epitácio Pessoa em 1901. A reforma Benjamim Constant, tratava-se ser a primeira legislação brasileira sobre educação de referência livre das escolas particulares. Quanto ao Decreto nº 981, o ensino de música era de caráter obrigatório. Referente à reforma denominada de Epitácio Pessoa no seu Decreto nº 3.914 de 26 de janeiro de 1901, reportava uma nova regulamentação do ensino do 2º grau o então ‘Ginásio’, nesta regulamentação a música encontrava-se ausente no currículo obrigatório.

4) O Escolanovismo e o período **da** Era Vargas. Segundo Penna (2002a), Pereira (2010), Penna (2013b), Napolitano (2014), Aranha (2019), Fundação Getúlio Vargas (2020) e Tomazine (2020), o movimento escolanovista, tinha a educação como elemento primordial a construção de uma sociedade idealizada em atos de democracia, justa e de oportunidades igualizada. Neste momento histórico, o Brasil possuía um número alarmante de pessoas analfabetas, “[...] altos índices de analfabetismo (56,4% da população adulta em 1940) [...]” (FAVENI, 2020, p. 03). O grupo era organizado pelo movimento de educadores conhecidos como ‘os pioneiros da educação nova’, a organização elabora um importante documento chamado de ‘manifesto dos pioneiros da educação nova’, a presente ação foi o passo inicial da projeção e renovação da educação brasileira. Ainda neste tempo, a Escola Nova influenciava e revolucionava a normatização do ensino musical no Brasil, possuindo como protagonista desta ação, o maestro Heitor Villa-Lobos, através do projeto de canto orfeônico e educação musical. Villa-Lobos, com seu carisma aliado ao espírito patriota e cívico estabeleceu mais de uma década um paradigma musical para as escolas brasileiras. O seu plano trouxe muitas repercussões que se estenderam quase meio século.

5) Com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/61 (Lei 4.024 de 1961), outorgada na esteira do dinamismo de restauração da democracia brasileira após os anos de 1945, e assentada após treze anos de debates, representava uma política de governo para uma educação de curto período, até o golpe de 1964.

6) Segundo Martins (1992), Figueiredo (2010), Pereira (2010) e Herzog (2021), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/71 (Lei 5.692 de 1971), assinada pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici, foi a mais importante suspensão da história da educação musical do país, a referida prescrição criou a disciplina de Educação Artística

nas escolas brasileiras, a resolução foi considerada por muitos teóricos, como a culpa da ausência do ensino de música nas escolas. Tocante ainda, a Lei 5.692/1971, ressalta-se que o ensino de música no Brasil naquela ocasião teve um declínio em função de alguns fatores como: um professor para todas as disciplinas de artes; e a preferência de graduados em escolas menos problemáticas em vez de escolas públicas e com baixos salários. Deste modo, diante dos tais fatores, percebeu-se uma ausência sinalizadora do ensino musical nas instituições escolares da década de 70.

Nos anos de (1964-1985), o Brasil passou por diversos episódios históricos que até esse momento, ainda provocam muitos debates acadêmicos. Nesta ocasião, a economia do país cresceu chegando ao número oitavo do PIB nacional, em contrapartida, a cultura musical de esquerda também se fortalecia nos relatos críticos ao regime da época com os seguintes movimentos: ‘Música de Protesto e Tropicália’.

7) Em 1996, surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96 (Lei 9.364 de 1996), em conformidade com a Constituição de 1988, sendo escrita e acordada ao desempenho do regime democrático de direito logo após o período do regime militar (1964-1985), instituindo o conceito de disciplina de Artes, considerando a música com uma derivação de conteúdo. A oportuna normativa apontava mudanças para o ensino das artes, não se concretizando nacionalmente, surgindo à presença da polivalência e ausência de profissionais do ensino de música. A LDB de 1996, afirmava ser a música, uma das artes a serem ensinadas na escola, porém ela não provocou mudanças significativas nos currículos do ensino de música brasileira. A ambiguidade da redação da Lei não garantiu a presença nas instituições, criando muitas contradições, que levaram à sociedade civil na organização de um plano âmbito nacional para aprovação da Lei 11.769/2008, sendo assim, a prescrição nacional mais recente que concilia o ensino musical nas instituições educacionais. Conforme a Associação Brasileira de Educação Musical (2008), a referida Lei 11.769/2008, determina e exige o ensino musical nas escolas de educação básica de ensino do Brasil, este preceito foi um grande marco para área de educação musical no país.

## **A EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Para Gainza (1988, grifo nosso), a educação musical tem como meta específica produzir no ser humano uma sensibilidade e receptividade ao fenômeno dos sons e ao mesmo tempo esquadriñar a dissolução da índole musical. A educação deste século está marcada pelo crescente alongamento da compreensão psicológica, o ensino musical não

foge à regra. Quanto à conduta musical da fase do recém-nascido até a pré-adolescência ocorre o som musical da seguinte forma, a música estimula o deslocamento interno e externo do ser humano impulsiona a ação e promove uma pluralidade de condutas em diferentes qualidades e graus. Conduta musical no **bebê**: toca os objetos, brinca, explora e escuta o som demonstrando a sua escolha. Como **criança pequena**: chora e reclama da intensidade limítrofe dos sons.

Quando **criança na idade escolar**: não costuma ouvir música que ela mesma está produzindo grita quando canta e bate nos instrumentos ao invés de tocá-los. Já o **pré-adolescente**: sente e pensa incondicionalmente, não possuindo a consciência das transformações que começam se transverter no seu intelecto. A atividade sonora sinaliza indicando algo, a pessoa que faz música manifesta através de condutas compreensíveis e decodificáveis.

De acordo com Willems (1976), conforme citado por Gainza (1988), a música possui um poder mobilizador que estabelece uma essência de tratamento musical ou musicoterapia. Constituindo-se num algo relevante e sistemático de ascensão humana.

Conforme Loureiro (2003) e Tiago (2008), a música é fundamental no processo de ensino e aprendizagem inicial da criança podendo ser usada pelos educadores como um objeto de conexão com todas as áreas de conhecimento. Podendo auxiliar de forma paralela e simultânea no desenvolvimento da fala, escrita, da linguagem verbal e numérica. Existem muitas instituições educacionais que nos seus currículos não possui a disciplina de música, entretanto, ela encontra-se presente nas atividades recreativas do cotidiano dos infantil nas festividades que seguem o calendário escolar.

Quanto aos pontos, de ter talento para música, evidenciam-se as seguintes personalidades: Virginia Wolff (escritora), Mozart (compositor), Freud (psicanalista) e Darwin (cientista natural), que nas suas áreas de atuação dispuseram de extrema criatividade, não desconsiderando os quesitos de talento individual. Por outro lado, referente ainda ao conceito de talento, cita-se o discurso de Thomas Edison (inventor da lâmpada) quanto ao sucesso humano, independente do dom, “O sucesso é constituído de 1% de inspiração e 99% de transpiração”, para Edison o talento é uma questão de porcentagem. Segundo Rocha (2013), muitas pessoas acreditam ser a música algo inato ao ser humano, todavia, possuir esse pensamento é algo prejudicial para o estudo musical, o que acaba em fazendo da música um privilégio de poucas pessoas.

De acordo com Barbosa (2013), conforme citado por Rocha (2013), expõe a música, com algo socialmente aprendível e organizado, não condicionado a concepção de

privilégio musical ou ‘dom’. Leigos e profissionais da área de música possuem tais preconceitos, Barbosa (2013), alega serem eles os responsáveis da ausência de ensino de música na maioria dos centros educacionais, o que contribuem em desacreditar no papel do educador quanto ao desdobramento da musicalidade no indivíduo. Consequentemente, percebe-se que independente dos descréditos de pessoas em relação a afinidade do aprendizado, qualquer pessoa poderá tocar um instrumento ou desenvolver uma linguagem musical.

Considera-se, ainda ser a música, uma peça de excelência na reflexão e percepção crítica da socialização. A cultura artística pode despertar a imaginação e a sensibilidade, ela pode ser um meio facilitador. Uma boa base de educação musical na infância favorece o crescimento da criança como ser humano, ampliando e unido à relação de corpo, mente e alma, contribuindo para a difusão de um adulto saudável fisicamente e psiquicamente (FISCHER, 2014; BATISTA; BRAGA; SOARES, 2016; AMENT; FRANCO, 2017).

### **Os Benefícios da Aprendizagem Musical**

Segundo Coimbra e Luiz (2008), Hallam (2012), Nigre e Pimentel (2021), constata-se que aprendizagem musical, pode trazer um favorecimento na elevação social, cognitiva e pessoal dos alunos. No ambiente educativo, oportuniza as crianças, um alargamento nas concepções: intelectuais, motoras, linguísticas e psicomotoras. Porém, nas agremiações, nem sempre é introduzida como postura cultural e artística e muito menos como um aparato de ensino. Sob outro enfoque, ela é vista igualmente como uma forma de entretenimento.

A prática artística pode desenvolver a socialização, independente dos seus gêneros e estilos, o que ainda, pode apresentar um diagnóstico de reflexão e gosto. Estudos diários podem trazer melhoras à percepção auditiva, desenvolvendo a condição inicial do som linguístico realizado pelo cérebro. Crianças a partir dos oito anos, que tiveram um aprendizado de iniciação musical, ultrapassaram nos testes sonoros, testes de linguagem e outras formações. Quem aprende música, melhora a consciência fonêmica, aumentando competências de literatura, quem toca um instrumento pode expandir as regiões cranianas do lado esquerdo do cérebro, estendendo a capacidade de recordar palavras.

De acordo com Brécia (2003), conforme citado por Chiarelli e Barreto (2005), ela pode trazer ao indivíduo domínio e o autocontrole, melhorando a capacidade de concentração e cognição.

Fischer (2014), Batista e Braga e Soares (2016), descrevem a educação musical como algo importantíssimo para o estudo de Geografia, o uso das mídias sonoras auxilia na ampliação da inteligência e senso crítico dos educandos. O estudante que prática música, tende a possuir um maior domínio sobre a mente e o corpo.

De acordo com Schellenberg e Moreno (2010), conforme citado por Mónico, Luiz e Souza (2015), a música está ligada em melhoras de qualidade de vida, podendo ainda, trazer privilégios nos aspectos da performance, percepção e cognição dos sons.

Conforme as afirmações de Chiarelli e Barreto (2005) e Lancey (2012), a música na escola não está confinada como um algo experimental de uso estético, o seu uso comum torna o ambiente escolar mais alegre e receptivo, assim como, outras áreas do conhecimento são imparciais, a cultura musical não deve ser um direito de poucas pessoas.

### **A Interdisciplinaridade e a Música**

Segundo Fazenda (1993), Bovo (2004), Grout e Palisca (2007), Fischer (2014) e Carvalhal (2017), o conceito da palavra interdisciplinaridade, associa-se aquilo que é comum entre dois ou mais conceitos ou disciplinas. O prefixo ‘inter’ pode ser atribuído como significado de ‘troca’, ‘reciprocidade’, e ‘disciplina’, de ‘ensino’, ‘instrução’, ‘ciência’. Conseqüentemente, o vocábulo designa mutualidade de disciplinas, ciências ou áreas do conhecimento. Quanto ao uso prático da multidisciplinaridade é bem longínquo, Pitágoras e seus seguidores nos seus ensinamentos de aritmética, não faziam separações de parâmetros, considerando como chave do cosmo físico e espiritual, o sistema melódico e os ritmos era gerenciado pelos números, ele ilustrava a harmonia musical através do universo correspondente.

No que diz respeito ao conceito oficial de interdisciplinaridade, esta ocorreu no final do século XIX, pela necessidade de questionamentos das causas de concepções positivistas. Nesta época, as ciências foram subdivididas surgindo diversas matérias; logo após várias décadas de convivência ao reducionismo científico, o termo restabeleceu uma conexão com as diversas áreas do conhecimento científico.

Machado de Assis, um dos grandes romancistas do Brasil, possuía consigo uma correlação entre a literatura e a música, mesmo não sendo um entendedor, tinha a arte sempre vinculada à sua produção.

De acordo com Bairon (2002), conforme citado por Fischer (2014), a interdisciplinaridade é um conceito discutido e admitido pelas disciplinas curriculares

como História, a Geografia, a Literatura, Biologia e outras em geral, o que também proporciona, colabora e amplia outras competências como: Psicanálise, Semiótica, Linguística, Antropologia, Semiologia, Geografia Humana e Filosofia da Linguagem. Trazendo ainda, temáticas diversificadas como: amor, sentido, natureza, cosmologia, arte, família, saber, medo e loucura.

Segundo Bovo (2004) e Bonatto *et al.* (2012), para ocorrer interdisciplinaridade, não se deve eliminar disciplinas, mas sim torná-las comunicáveis entre si. As relações entre duas ou mais disciplinas, pretende em atestar a produção de conhecimentos que rompam fronteiras da educação dos conteúdos, numa ligação vinculada a troca de conhecimentos, atitudes e condutas interdisciplinares. Consequentemente, para que o trabalho multidisciplinar seja desenvolvido, precisa-se de uma metodologia que implique: integração de informações; uma convicção segmentada para uma confiança unitária de saberes; e uma dicotomia entre o ensino e a pesquisa.

### O Estímulo Musical no Desenvolvimento do Cérebro

Conforme Ament e Franco (2017), existem muitos questionamentos para as quais áreas do cérebro são afetadas pela música, alguns teóricos convencionais defendem a ideia que a música afeta áreas estruturais de decodificação do cérebro. De acordo com Antunes (2002), Gardner (1983), conforme citado por Ilari (2003), que relatam sobre o conceito da teoria do psicólogo Howard Gardner, as ‘janelas de oportunidades’, parecer que se refere às fases na qual as crianças possuem maiores facilidades para desenvolvimento de cada tipo de inteligência. Acredita-se que todas as inteligências podem ser desenvolvidas e estimulas ao longo do decurso vital, cenário 01.

Cenário 01: Janelas de oportunidades (ILARI, 2003, p. 13).

Tipo de Inteligência	Hemisfério	Período de abertura da janela	Desenvolvimento cerebral/cognitivo	Como estimular
Espacial	Direito	Dos 5 aos 10 anos de idade	Aperfeiçoamento da coordenação motora; percepção do corpo no espaço.	Exercícios físicos, jogos, movimentos, mapas e representações de sons e melodias.
Linguística ou verbal	Esquerdo	Do nascimento aos 10 anos de idade	Conexões que transformam sons em palavras com sentido.	Jogos vocais, conversas, lendas, parlendas, musicadas, estórias, rimas, estórias

Musical	Direito	Do nascimento aos 10 anos de idade	A partir dos 3 anos, as áreas do cérebro que dominam a coordenação motora são muito sensíveis e já permitem a execução musical	Canto, audição, movimento, dança, jogos musicais, identificação de sons, e outras atividades que desenvolvem o ouvido interno.
Cinestésica corporal	Esquerdo	Do nascimento aos 6 anos	O cérebro desenvolve a capacidade de associação entre a visualização e o ato de agarrar um objeto.	Brincadeiras que estimulam o tato, paladar e o olfato, mímica, interpretação de movimentos, jogos e atividades motoras diversas, com ou sem objetos.
Interpessoal e Intrapessoal	Lobo frontal	Do nascimento à puberdade	As conexões entre os circuitos do sistema límbico aumentam e se tornam bastante sensíveis aos estímulos provocados por outros seres.	Brincadeiras, demonstrações de afeto e de limites, estímulo às descobertas pessoais e também ao compartilhamento de objetos e ideias.
Naturalista	Lado direito	Do nascimento aos 14 anos	A conexão de circuitos cerebrais transforma os sons em sensações.	Estimular a percepção do ar, da água, da temperatura através de jogos.
Lógico-matemática	Lobos parietais esquerdos	Do nascimento aos 10 anos	A cognição é desenvolvida através das ações da criança com os objetos do mundo, e suas expectativas em relação aos mesmos.	Desenhos, representações, jogos, atividades musicais, resolução de problemas simples em diversas áreas e que estimulem o raciocínio lógico.

De acordo com Costa-Giomi (2001), conforme citado por Ilari (2003), para alguns indivíduos a percepção da música encontra-se no hemisfério direito do cérebro, entretanto, o aprendizado de música resulta nos hemisférios: esquerdo e direito, uma vez que ela depende de outras tarefas cerebrais, como: a memorização, a linguagem verbal, a resolução de problemas e a análise, entre outras conexões. Desta forma, verifica-se que o cérebro da pessoa que exercita diariamente a linguagem musical é diferente do cérebro do não músico.

Para Schlaug (2011), a execução de uma obra musical é consoante a uma função multitarefa, os músicos quando tocam um instrumento: leem as notas, movimentam os dedos e ouvem o que estão tocando tudo ao mesmo tempo. Consequentemente, nota-se

que as regiões do cérebro responsáveis pela audição e análise musical é mais ativa nas crianças que praticam um instrumento do que as que não tocam. Durante a execução instrumental o cérebro trabalha numa intensidade interligando os dois hemisférios direito e esquerdo.

Segundo Ilari (2003) e Pinto (2009), os estudos de neurociências apontam a infância com um período favorável para extensão do intelecto. Do nascimento até os 10 anos de idade, o cérebro da criança encontra-se em fase da plenitude do desenvolvimento, ocorrendo neste período, diversos sistemas de neurodesenvolvimento, que auxiliam no desdobramento das mais variadas inteligências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o material supracitado neste artigo de revisão e com os subsídios firmados na seguinte temática: “Educação Musical uma Ferramenta Pedagógica Importante para o Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança”.

Tendo com objetivo geral, a investigação a partir dos apontes teóricos, as nuances significativas da educação musical na ação do ensino e do saber escolar na idade infantil.

Resultou-se, a seguinte problemática, por que a educação sonora torna-se um aparato pedagógico essencial para atuação do ensino e conhecimento da criança e quais são os benefícios que ela pode produzir?

Foram observados, a ação permanente da música e a educação musical, nos séculos preexistentes e atuais. Nota-se, que a síntese dos sons, foi e será uma iniciativa e/ou estratégia que promovam múltiplas ações, sejam elas nas áreas: da educação, filosofia, religiosidade, inclusão social, arte, cultura, saúde entre outras. Quanto aos benefícios que ela pode produzir aos seres humanos, são inúmeras, de acordo com Gainza (1988), Loureiro (2003), Tiago (2008), Coimbra e Luiz (2008), Hallam (2012), Nigre e Pimentel (2021), Fischer (2014), Batista, Braga e Soares (2016), Ament e Franco (2017), a música pode consolidar a sensibilidade e receptividade ao fenômeno sonoro, contribuindo de forma sinalizadora e sistemática no desempenho e integralização do aperfeiçoamento, ela busca uma conexão com todas as áreas de conhecimento, o que ainda, pode ser considerada como um mecanismo pedagógico de excelência, para a reflexão e percepção crítica da socialização.

Quanto as finalidades específicas, foram contempladas a pesquisa, com uma sinopse histórica da música ao longo dos séculos, paralelamente com uma

contextualização da educação musical brasileira, desde o seu descobrimento, com a chegada dos padres jesuítas até última normatização da Lei 11.769/2008.

Quanto aos conteúdos de interdisciplinaridade, Bovo (2004) e Bonatto *et al.* (2012), apresentam como algo dinâmico de comunicação, assim como, nos processos históricos culturais, ela pode ser vista, como um conceito atualizado a todos os indivíduos. Quanto as premissas de estímulo musical no desempenho cérebro, foi observado, a ação musical nos dois hemisférios do cérebro: esquerdo e direito. De acordo com teóricos, o cérebro do músico que exercita a linguagem musical é diferente do não músico. Quanto aos conceitos de ‘janelas de oportunidades’ do psicólogo Howard Gardner, observou-se que as crianças possuem maiores facilidades para desenvolvimento de cada tipo de inteligência, o que resulta no entendimento, que todas as inteligências podem ser desenvolvidas e estimuladas ao longo de toda vida.

Quanto à metodologia usada neste artigo científico, foram organizadas na forma qualitativa e descritiva, através de pesquisas bibliográficas em concordância com os seguintes materiais: livros, revistas, jornais, artigos científicos e dissertações publicadas nos últimos setenta anos, e com as seguintes palavras chaves: Educação Musical, Interdisciplinaridade e Pedagogia.

Portanto, diante das propostas contempladas neste cenário de inquirição e experiência, espera-se que este objeto científico, sirva de amparo bibliográfico, aos atuais discentes e futuros pesquisadores despertando nestes, o interesse pelos conteúdos de educação musical no processo de ensino e aprendizagem da criança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Suenia Barbosa de *et al.* **Martinho Lutero e os Usos da Música: O Passado Ainda Canta.** 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Significado de Escola Nova.** 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/escola-nova/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** Campinas: Papirus, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM. **Música nas Escola Lei 11.769/2008.** 2008. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520.** Rio de Janeiro, 2002.

BAIRON, Sérgio. **Interdisciplinaridade: Educação, história da cultura e hipermídia.** São Paulo: Editora Futura, 2002.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BITTENCOURT; Walkiria Shimoya *et al.* **O Efeito da Música Clássica no Alívio da Dor de Crianças com Câncer.** UNICIÊNCIAS, 2010.

BONATTO, Andréia *et al.* **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** IX ANPED SUL, 2012.

BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica.** Revista Urutágua, v. 7, p. 1-12, 2004.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar.** Revista brasileira de literatura comparada, 2017.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, S. de J. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Revista Recre@rte, v. 3, p. 1-10, 2005.

CLARKSON, E. Margareth. **Christian Hymnody.** In: LELAND, Ryken. *The Christian Imagination.* Grand Rapids: Baker Book House, 1981.

COIMBRA, Daniela; LUIZ, Carlos dos Santos. **Exploração dos efeitos da Aprendizagem musical.** In: *MÚSICA. ARTE. DIÁLOGO. CIVILIZACIÓN.* 2008.

COSTA-GIOMI, Eugenia. **Los beneficios extramusicales del aprendizaje del piano.** ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ISME-SADEM), 3., Mar del Plata, 2001. Anais...Mar del Plata, Argentina, 2001.

FAVENI. **Apreciação e Estética da Música Popular no Contexto da Educação Musical.** Venda Nova do Imigrante, 2020. 42 p.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993.

FIGUEIREDO, Sergio. **O processo de aprovação da lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na educação básica.** Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010.

FISCHER, Catarina Justus. **Interdisciplinaridade e a música:** reflexões e possibilidades. Revista da FUNDARTE, 2014, 28: P. 116-135.

FRANCO, Pedro Silveira; AMENT, Mariana Barbosa. **A importância e os benefícios da Educação Musical na infância.** Educação-Dossiê: Estudos interdisciplinares em educação musical. Revista Científica do Claretiano, 2017.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.** 2020. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros>. Acesso em: 08 jul. 2021.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **La Iniciacion Musical del Nino.** Ricordi Americana: Buenos Aires, 1964.

\_\_\_\_\_. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** São Paulo: Grupo Editorial Summus. Coleções novas buscas em educação, v. 31, 1988.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences.** New York: Basic Books, 1983.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **A Situação da música no fim do mundo.** In: **História da Música Ocidental.** Lisboa: Bradiva, 2007, p. 15-49.

HALLAM, Susan. **Psicologia da música na educação:** o poder da música na aprendizagem. Revista de Educação Musical, 2012, 138: 29-34.

WILLEMS, Edgar. **Musicoterapia.** Sociedade Argentina de Educacion. Bueno Aires, 1976.

HERZOG, Vladimir. **Movimentos musicais.** In: **Memórias da Ditadura.** 2021. Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/movimentos-musicais/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro:** algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, 2003.

LACEY, Hugh. **A imparcialidade da ciência e as responsabilidades dos cientistas.** Scientiae Studia, v. 9, p. 487-500, 2011.

LEITE, Marcelo de Souza. Marcelo de Souza Leite. **Conservatório Maestro Henrique Castellari História E Memória (1966-2001)**. 2016. 151 f. Tese (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2016.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS, Raimundo. **Educação musical: uma síntese histórica como preâmbulo para uma ideia de educação musical no Brasil do século XX**. Revista da ABEM, 2014.

MÓNICO, Lisete SM; DOS SANTOS-LUIZ, Carlos; DE SOUZA, Dayse Neri. **Benefícios da aprendizagem musical no desempenho acadêmico dos alunos: A opinião de diretores e de professores do Ensino Básico português**. Revista Lusófona de Educação, 2015, 29: 105-119.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: A História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NIGRE, Raquel Mariano; PIMENTEL, Florinda Cerdeira. **Os Benefícios da Música na Escola**. Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 10, n. 24, p. 102-112, 2021.

PENNA, M. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: Uma ausência significativa**. Revista da ABEM, 7, p. 7-19, 2002a.

\_\_\_\_\_. **A Lei 11.769/2008 e a Música na Educação Básica: quadro histórico, perspectivas e desafios**. *InterMeio*: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.19, n.37, p.53-75, jan./jun. 2013b.

PEREIRA, Luis Felipe Radicetti. **Um Movimento na História da Educação Musical no Brasil: uma Análise da Campanha pela Lei 11.769/2008**. 2010. 450 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PINTO, Rogerio da Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro, 2009.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Origens e Evolução da Música**. In: **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. 19. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, v. 2, 1996, p. 107-114.

\_\_\_\_\_. **Renascença**. In: **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. 19. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, v. 2, 1996, p. 132-135.

\_\_\_\_\_. **O Canto Orfeônico e o Canto Coral: sua Origem e Finalidade**. In: **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. 48. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, v. 1, 2006, p. 113-116.

\_\_\_\_\_. **Harmonia da Concepção Básica a Expressão Contemporânea**. 11. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, v. 1, 2019, p. 06.

ROCHA, Rafael Beling. **E para quem não “tem o dom?”**: reflexões sobre o conceito de talento e musicalidade e suas implicações para educação musical”. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. 2013.

SCHELLENBERG, E. G., & MORENO, S. (2010). *Music lessons, pitch processing, and g. Psychology of Music*,38(2), 209-221. doi:10.1177/0305735609339473.

SCHLAUG, G. **O cérebro dos músicos**. Tradução de J. Antonio Navarro. National Geographic, 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=job6pXJU8IE>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SERRÃO, Ricardo Henrique. **Antagonismos Pedagógicos na Formação do Gênero Estudo**: da retórica musical barroca à École de mécanisme. XI Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp, 2018.

SOARES, José Roberto Henrique Souza; BATISTA, Eloyze Lorena Gomes; BRAGA, Clézia Aquino de. **A Música no Ensino de Geografia**: Propostas de Aplicação na Educação Básica. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31692/2358-9728.IIICOINTERPDVL.2016.00011>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SOUZA, Adercângelo Adépio de. **Guia de Estudo – História da música I**. Varginha: GEaDUNIS/MG, 2013, 187 p.

SOUZA, David Pereira de *et al.* **Manual do Mestre de Banda de Música**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edição dos Autores, 2018, 168 p.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na Educação Infantil**: Saberes e Práticas Docentes. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

TOMAZINE, Maycon Douglas da Silva. **VILLA-LOBOS**: Ideologia e Construção Musical Nacionalista no Período Era Vargas (1930-1945). 2020. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Música, Universidade do Norte do Paraná, Cascavel, 2020.